

CATALEPTÓN **OS EPIGRAMAS DE VIRGÍLIO¹**

Apresentação

Atribuídos a Virgílio já desde o período flaviano, os epigramas reunidos sob o título genérico de *Cataleptón* (do grego *katà leptón* – “em pequenos grupos”) fazem parte do *corpus* poético do autor conhecido, desde o século XVI, como *Appendix Vergiliana*.² Referenciados por Quintiliano³, Suetônio⁴ e Donato⁵, esses dezesseis pequenos poemas de metros elegíaco (1, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 14), jâmbico puro (6, 10, 12), dístico jâmbico (13) e colíambico (2, 5) abrangem uma variada gama de assuntos e de ritmos, de gosto tipicamente neotérico – nesse sentido, note-se, por exemplo, o epigrama 10, que parodia sem dúvidas o *Carmen IV*, de Catulo. Entretanto, a autenticidades da maioria desses epigramas vem sendo contestada pela quase totalidade dos estudos, em razão de evidências métricas, estilísticas e históricas neles presentes. Porém, apesar das incertezas quanto à sua autoria, o *Cataleptón* representa um precioso registro da produção e do gosto literário da poesia latina imperial.

Para a presente tradução, em que se utilizou o texto estabelecido por H. Fairclough, na edição da Loeb, dada a impossibilidade absoluta de repetição da cadência latina em língua portuguesa, foram determinadas as seguintes correspondências: para o dístico elegíaco, o verso dodecassílabo seguido por um decassílabo; para o jâmbico puro e para o colíambico, um verso eneassílabo; para o dístico jâmbico, um eneassílabo seguido por um hexassílabo.

¹ Tradução do texto latino: *Appendix Vergiliana*. Edited by G. P. Goold, translated by H. R. Fairclough. Cambridge: Harvard University Press, 2001.

² Cf. CITRONI, M.; CONSOLINO, F. E.; LABATE, M.; NARDUCCI, E. *Literatura de Roma Antiga*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006. p. 494.

³ Epigrama 2, em QUINTILIANUS, *Inst. Orat.*, 8, 28.

⁴ SUETONIUS, *Vita Vergilii*.

⁵ DONATUS, *Vita Vergilii*, 17.

Tradução

1. A Tuca⁶

A⁷ de quem sempre falo, vem: mas, Tuca, vê-la
 não posso: a esconde o ocluso umbral do esposo.
 A de quem falo, a mim não vem: está escondida –
 e o em que tocar não podes está longe.
 Ouvi que vem. Mas já o que importa-me esse anúncio?
 Di-lo àquele p'ra quem ela retorna!

2. Contra o retor Ânio Cimber⁸

Eis o amante das falas coríntias:
 é um retor, um perfeito Tucídides,
 é um tirano da febre da Ática
 que, ao mal juntar *min*, *sphin* e o *tau* gálico⁹,
 misturou essas falas p'r'o irmão¹⁰.

3. Contra Alexandre, o Grande¹¹

Vê quem, firmado em poderoso reino, a Glória
 acima da celeste arcada erguera:
 esse que, em guerra, sacudira o orbe da terra,
 e espedaçara os reinos da Ásia, e os povos,
 já para ti, Roma, trazia a servidão¹²

⁶ Provavelmente, Marcus Plotius Tucca, companheiro de juventude de Virgílio (Suet. *Vita Vergili*).

⁷ Plotia Hieria (Donatus, *Vita Vergili*, 9).

⁸ Titus Annius Cimber, mestre de retórica que envenenou o irmão, conforme notícia de Quintiliano, *Institutio Oratoria*, 8.3.28.

⁹ Letras estrangeiras ao alfabeto latino.

¹⁰ Irônica referência ao assassinato acima citado, também mencionado por Cícero, *Philippicae*, 11.6.14.

¹¹ É também possível a interpretação do poema ter ser dirigido a Pompeu, o Grande, conforme nota da edição da Loeb.

¹² Referência aos projetos ocidentais de Alexandre, como descrito em Lucano, *Pharsalia*, 10.39-40.

(pois à sua lança caíra todo o resto),
quando, de súbito, na luta ele abateu-se
e para o exílio foi, da pátria expulso¹³.
Eis o desejo da Fortuna: com um gesto,
nu' instante, a hora falaz trouxe as desgraças.

4. A Musa¹⁴

Por onde quer que a vida incerta nos conduza
a ver povos e a terras visitar,
morrerei se de outro eu gostar mais que de ti
(quem pode ser mais doce, enfim, que tu?)
a quem na juventude os deuses e as irmãs
deram com honra, ó Musa, todos bens
com que o coro de Febo e o próprio Febo alegam-se;
quem pode ser mais sábio do que tu?
Ó, quem, nas terras, mais que tu fala co'encantos?
Decerto a branca Clío¹⁵ é que não fala!
Isso, então, basta, se permites ser amado:
se não, como terei um amor recíproco?

5. Tendo deixado todos os antigos estudos, o poeta abraça a filosofia epicurista¹⁶

Ide, inanes ampolas¹⁷ dos mestres,
fala inflada, sem ática fonte;
e vós, Sélío, Tarquício e Varrão,
de pedantes, ó inchada nação,

¹³ Possível referência ao sepultamento de Alexandre em Alexandria, distante de sua terra natal.

¹⁴ Octavius Musa, poeta e amigo de Virgílio e Horácio (Horacio, *Sermones*, 1.10.82), também celebrado na *Epigrama* 11.

¹⁵ Musa da História.

¹⁶ Pressupõe-se que o poema tenha sido escrito quando Virgílio abandonou os estudos de retórica para estudar filosofia em Partenope, com Siro, o Epicurista.

¹⁷ Fórmulas pedantes utilizadas nos discursos, que levaram à construção da expressão “fala empolada”.

ide, címbalo inane dos jovens,
 e tu, Sexto Sabino, meu caro,
 e vós, belos amigos, adeus!
 A um bom porto impelimos as velas
 a buscar doudas falas de Síro –
 livraremos a vida da angústia!
 Ide, musas, também ide vós
 doces musas (dizemos verdade:
 fostes doces), voltaí a meus livros,
 porém mais raramente e mais casta.

6. Contra Atílio e Noctúino¹⁸

Sogro ruim para ti e p'r'os outros,
 e tu, genro Noctúino fedido,
 pela vossa burrice obrigada
 a menina terá de ir para o campo?
 Ai de mim, como calha este verso:
 “Genro e sogro, haveis tudo perdido”¹⁹!

7. A Vário²⁰

Se posso, ó caro Vário, eu direi francamente:
 “Que eu morra, se esse Pothus²¹ não perdeu-me”!
 Porém, se as regras não permitem-me o dizer,
 eu só direi: “Perdeu-me esse menino”!

8. À vila de Siro²²

Pequena vila, antes de Siro, ó pobre campo –
 mas que foste a riqueza de teu dono;

¹⁸ Personagens desconhecidas.

¹⁹ Citação integral do verso de Catulo (*Carmina*, 29.24), aplicado a César e Pompeu.

²⁰ Provavelmente, trata-se do mesmo Vário, o amigo de Virgílio citado na *Bucólica*, 9,35.

²¹ Trata-se de um trocadilho, já que Πόθος em grego significa, além de um nome próprio, desejo.

²² Vide nota 11.

a ti confio-me e aqueles que amei sempre –
que mais triste ouviria eu sobre a pátria? –
e mais ainda meu pai. Serás então para ele
o que foi Mântua, e antes foi Cremona.

9. A Marco Valério Messala Corvino²³

Dizei-me uns poucos versos, não desconhecidos
do níveo Febo, ó doudas Pegasseias²⁴.
Um vencedor²⁵ chega, eis a glória do triunfo –
vencedor onde se abrem terra e mares –
trazendo o espólio dos combates contra os bárbaros,
como Érice²⁶, o soberbo, e o grande Enide²⁷,
não menos hábil em dizer os vossos cantos
e digno de seguir os santos coros.
Por isso, ó grande, eu sou guiado a novos feitos;
mas que posso escrever de ti e p'ra ti?
pois (eu confesso), o que devia me assustar
foi a máxima causa de exortar-te.
A meus escritos vieram poucos poemas teus,
poemas feitos co'a língua e o sal cecrópios²⁸,
poemas p'r'os séculos futuros, que são dignos
de derrotar o Frígio²⁹ e o velho Pílio³⁰.
Ali, debaixo de um carvalho verdejante,
Méríde e Melibeu³¹ de manso estavam,
doces cantos dizendo em altercados versos,
qual gosta o jovem sábio da Trinácia³².

²³ General, estadista, homem de letras e protetor de Tibulo.

²⁴ As musas.

²⁵ Referência à vitória de Messala contra os Aquitanos, em 27 aC, e ao triunfo a que teve direito.

²⁶ Filho de Butes e Vênus, campeão do pugilato, e que foi vencido por Hércules.

²⁷ Diomedes.

²⁸ De Cécrops, ou grego.

²⁹ Príamo.

³⁰ Nestor.

³¹ Pastores presentes nas *Bucólicas* 1 e 9.

³² Teócrito.

Os deuses, a porfia, à heróina³³ adornavam
 e as deusas, a porfia, a presenteavam.
 Ó moça, és mais feliz que as outras por sua escrita:
 outra não dirá ter fama maior;
 nem quem³⁴ – se não cativa pelos dons da Hespéria –
 ao rápido Hipomene venceria;
 nem de um ovo de cisne a nascida Tindárida³⁵;
 nem, brilhando no empíreo, Cassiopéia;
 nem quem³⁶ a prova dos cavalos resguardava
 e a quem recheadas mãos p'ra si pediam-na,
 por quem, do genro o pai impiedoso hauriu a vida
 e tantas vezes sangue derramou;
 nem a filha³⁷ do ináquiu Acrísio e a régia Sêmele
 que viram Jove como chuva ou raio;
 nem quem³⁸ seu rapto fez o pai Tarquínio e o filho
 deixarem, degredados, os penates –
 quando primeiro transformou Roma arrogantes
 tiranias em mansos consulados.
 Aos seus, deu Roma muitos prêmios merecidos,
 sobretudo aos Públicolas Messalas.
 Por que hei de recordar a lição desses feitos
 dos tempos horrorosos das milícias?;
 ou de que à urbe e ao foro tu quartéis preferes
 tão longe deste filho e desta pátria?;
 de que suportas grandes frios e calores
 e podes recostar em dura pedra?;
 ou de que passas o atroz mar co'o céu contrário,
 ousando o mar lutar co'a tempestade?;
 de que também mandas a tropa aos inimigos
 que a um deus comum da guerra não conhecem?;
 de que ora aos lestos Afros vais – gente perjura –
 e à rápida corrente do áureo Tejo?;

³³ A *puella* da poesia de Messala, como Cíntia, para Propércio.

³⁴ Atalanta.

³⁵ Helena.

³⁶ Hipodâmia.

³⁷ Dânae.

³⁸ Lucrecia.

de que ora, em guerras, buscas gentes após gentes?,
de que vences além do fim do Oceano?
Não, não é para mim atingir tantas glórias!
Ousaria dizer: sou humano apenas.
Teus próprios feitos são lembrados mundo afora
e eles trazem p'ra si egrégio orgulho;
se nós podemos – eu e os cantos que contigo
criaram Baco, Aglaia³⁹, o Cíntio e as musas –
aspirar à honra humilde, ou invocar Cirene⁴⁰
ou o sal grego num canto nacional,
teremos já seguido além do que queríamos.
Basta: co' o vulgo povo nada tenho!

10. Sobre Sabino (uma paródia a Catulo) ⁴¹

O Sabino, a quem vedes, amigos,
diz que foi o cocheiro mais célere,
que nenhuma investida de carro
poderia passá-lo, se a Mântua
ou se à Bréscia correr precisasse;
e que não o desmentem as casas
de Trifão, seu rival, e de Cérulo
na qual este Sabino (antes Quíncio)
diz que teve, à tesoura, cortado
o cabelo – e que não, sob o jugo,
u'a ferida comera-lhe a juba.
Suja Gália, ó gelada Cremona,
que isso foi e é por ti conhecido
diz Sabino; que as suas origens
nos teus pântanos foram erguidas,
que em teu lado deixou as bagagens
e que por tuas mil curvas guiou
a parelha, até quando ora u'a mula,
ora a outra, ou as duas, pararam;

³⁹ Uma das Graças.

⁴⁰ Referência a Calímaco.

⁴¹ Paródia ao *Carmen* 4, de Catulo.

que oferendas aos deuses da rua
 não fez ele, a não ser esta última:
 o paterno chicote e seu pente!
 Mas isso hoje passou: na cadeira
 De marfim ele agora se assenta
 E consagra-se a Cástor e a Pólux.

11. Sobre a morte de Otávio⁴²

Que deus de nós tirou-te, Otávio? Ou, como dizem,
 foram as taças cruéis de muito vinho?
 “Bebi contigo, se isso é falta: a sina leva:
 por que inocentes copos são culpados?”
 Nós admiramos teus escritos e choramos
 pela história romana e por tua perda.
 E tu nada serás. Dizei, perversos Manes,
 o invejastes de ao pai sobreviver?

12. Contra Noctúino⁴³

Orgulhoso e fedido Noctúino,
 ser-te-á dada a menina que pedes,
 ser-te-á dada, ó orgulhoso Noctúino...
 Mas não vês, orgulhoso Noctúino,
 ter duas filhas Atílio? E que as duas,
 esta e a outra, são dadas a ti?
 Vinde, vinde: conduz, como deve,
 o orgulhoso Noctúino a garrafa!
 Ó Talássio, ó Talássio, ó Talássio⁴⁴!

⁴² Provavelmente Otavio Musa, já citado no *Epigrama* 4, e que teria morrido em razão do excesso da bebida, ou desmaiado pelo mesmo motivo.

⁴³ Noctúino embebedou-se durante seu casamento, por isso, diz-se que ele se casou com duas mulheres – a esposa e a garrafa.

⁴⁴ Saudação dirigida tradicionalmente às noivas.

13. Contra Lúcio

Crês-me fraco por não mais poder
navegar como dantes,
nem o frio ou o calor suportar
nem seguir as vitórias?
Valem-me a ira, o antigo furor
e u'a língua que te atinja:
o teu caso co'a irmã prostituta
(ah, por que me provocas,
ó impudico que a César afrontas?),
e os teus furtos comentam-se;
e a infeliz privação em que o irmão
te deixou ao falires;
e, em menino, os festins co'os varões;
no sono, úmidas nádegas
e, de súbito, um grito imprevisto:
"ó Talassio, ó Talássio!"
Por que estás sem cor, *moça*, te ofendes?
ou compreendes teus atos?
Não me irás, *linda*, ver nas Cotítias⁴⁵,
junto às festas do Fâscino⁴⁶,
e então não te verei rebolar
de vestido no altar;
ou no Tibre, a chamar marinheiros
onde as naus, a aportarem,
permanecem retidas na lama
em pouca água lutando;
nem me irás guiar às festas na esquina⁴⁷
à cozinha e às vis mesas
das quais farto e babando retornas
p'ra tua gorda mulher
e lhe acalma as ardentes entranhas,
detestando lambê-la.

⁴⁵ Festas a Cotito, deusa trácia da licenciosidade.

⁴⁶ Personificação do deus Falo.

⁴⁷ Local de realização de sacrifícios expiatórios por parte de escravos que ali celebravam seus mistérios.

Ora, ataca e me irrita, se agüentas.

Contarei o teu nome:

bicha Lúcio! Já as forças te deixam
ou mordiscas de fome?

Ver-te-ei tendo só inúteis irmãos,
detestado por Júpiter,
ventre aberto, e de fome os pés túrgidos
do teu tio hernioso.

14. A Vênus

Se me for dado completar a obra encetada⁴⁸,
ó tu que habitas Pafo e o monte Idálio⁴⁹,
e Enéas for enfim, levado em nobre canto,
às cidades romanas já contigo,
não ornarei teus templos só co'incenso e quadros,
ou levarei guirlandas nas mãos puras:
u' anho cornífero pequeno e a maior vítima
– um touro – regarão o sacro fogo,
e um Amor de mármore, co'as asas coloridas
e um bordado carcás, te aguardará.
Que venhas, Citeréia⁵⁰: o teu César e o altar
sorrentino⁵¹, convocam-te do Olimpo.

15. Ao Leitor⁵²

Estes são os rudimentos de um poeta
divinos (e a musa inculta, em canto vário)
maior que Hesfodo, mais doce que Teócrito,
e não menos famoso do que Homero.

⁴⁸ Referências à *Eneida*.

⁴⁹ Locais de culto a Vênus.

⁵⁰ Vênus, cultuada também em Citera.

⁵¹ Sorrento, província de Nápoles, onde Virgílio possuía uma propriedade, como informa Suetônio, *Vita Vergilii*.

⁵² Epigrama adicionada à compilação dos *Cataleptón* provavelmente nos séculos III ou IV d.C.

16. Epitáfio⁵³

Ó sombra douta és nesta tumba (é injusto o céu!),
 não menor que os antigos na arte, ó amigo,
u'homem por quem porfiava Roma com Atenas;
 porém, ao duro Fado ninguém vence.

Apresentação, tradução e notas de
MÁRCIO MEIRELLES GOUVÊA JÚNIOR
Faculdade de Letras
Universidade Federal de Minas Gerais

⁵³ Interpolação feita pelos copistas do século XVI.